Anno de 1844. Sexta Feira 16 de Fevereiro Anno XX. N. 38.

O Diario publica-se todos os dias que não forem santificados: o preço da assignatura he de tres mil rs. por quartel pagos adiantados. Os annuncios dos assignantes são inseridos gratis, e os dos que nao forem á razão de 80 reis por linha. As reclamações devem ser dirigidas á esta Typ., rua das Cruzes n. 34, ou á praça da Independencia loja de livros n. 6 e 8

PARTIDA DOS CORREIOS TERRESTRES.

Goianna, e Parahyba segundas e sextas feiras. — Rio Grande do Norte, quintas feiras — Cabo, Serinhaem Rio Formoso, Porto Calvo, Maceyó, e Alagoas: no 1.° 11 e 21 de cada mez. — Garanhuns e Bonito a 10 e 24 de cada mez — Boa-vista e Flores a 13 e 28 dito. — Cidade da Victoria, quintas feiras. — Olinda todos os dias.

DIAS DA SEMANA.

12 Seg. s. Eulalia Aud. do J. de D. da 2. v.
13 Terça s. Gregorio Rel. aud. do de D da 3. v.
14 Quarta s. Valentim Aud do J. de D. da 3. v.
15 Quinta s. Faustino. Aud. do J. de D da 2. v.
16 Sexta s. Porfirio. Aud. do J. de D. da 2. v.
17 Sab. s. Silvino. Rel. aud. do J. de D. da 1. v.
18 Dom. s. Theotonio prior

Tudo agora depende de nós mesmos; da nossa prudencia, moderação e energia: continuemos como principiámos, e seremos apontados com admiração entre as nações mais cultas. (Proclamação da Assembléa Geral do Brazil.)

CAMBIOS NO DIA 15 DE FEVEREIRO.

Cambios sobre Londres 25 ¼.
" " Paris 370 reis por franco
" " Lisboa 11 por 100 de premio

Moeda de cobre 5 por cento.
Idem de letras de boas firmas 1 a 1 1/4 %

Ouro-Moeda de 6,400 V.	17,500	Nominal.
" " " N.	17,300	
" " de 4,000	9,500	
Prata-Patacões	2,010	
" Pesos columnares	2,040	
" Ditos mexicanos	2,040	

PHASES DA LUA NO MEZ DE FEVEREIRO.

Lua cheia a 4 as 8 horas e 51 min. da m. | Lua nova a 18 as 6 horas e 24 min. da m.
Minguante a 11 as 5 horas e 30 min da m. | Crescente a 26 as 7 h. e 36 m. da manhãa

Preamar de hoje.

Primeira as 9 horas e 18 min da manhãa. | Segunda as 9 horas e 42 minutos da tarde

DIARIO DE PERNAMBUCO.

EXTERIOR.

PORTUGAL.

Oração funebre, que nas exequias anniversarias pela infausta morte de S. M. I., o Senhor D. Pedro, recitou na real capella de Nossa Senhora da Lapa em 25 de setembro de 1843 Domingos da Solidade Sillos, prior da matriz collegiada de S. João Baptista da Villa-do-conde, e arcipreste na mesma e seu districto ecclesiastico.

« *Ego dormio, et cor meum vigilat.*

« Ainda depois de morto, meu co-
« ração está vigilante. »

Cant. *Cap.* 5, *v.* 2.

A saudade, taõ rara no coraçaõ ingrato, é sempre firme no coraçaõ amante. Filha do céo, companheira predilecta do Homem Deos nos ultimos momentos da sua vida mortal, o imperio della é o universo, e todo o mundo moral lhe rende vassallagem. Ella brilha tanto no escarpado cerro da mais alta jerarchia, como no sombrio vale da mais humilde condição: sempre é a mesma, ou na misera choça ou no adamascado leito; no estupido selvagem, assim como no homem civilisado; no sertão inculto, assim como na cidade policiada... eu a vejo, Senhores, avassallando tudo, como arbitra do universo. Ella transfórma a fereza do leão na mansidão do cordeirinho: parece mesmo que até as plantas lhe rendem seu tributo... emfim na ausencia do bem, que possuimos, a saudade occupa de prompto o coração amante.

Mas quando tudo isto não fosse pela experiencia demonstrado, lá estava o criterio infallivel, attestando pela bocca do rei mais sabio esta verdade. Salomão, querendo exprimir a saudade na ausencia do bem, que tanto amava, e patentear os affectos de que seu coração abundava, diz em sentido figurado nas palavras do meu thema; que se as potencias de sua alma cedessem á languidez do seu côrpo, a saudade, companheira fiel do seu coração, com elle estaria vigilante—*Ego dormio, et cor meum vigilat.*

Ah! Senhores, e não temos nós uma copia fiel do rei sapientissimo na pessoa do muito alto e muito poderoso Sr. D. Pedro d'Alcantara de Bragança e Bourbon?... não foi seu coração acompanhado da saudade, quando deixou os bens que mais amava sobre a terra—a filha—a esposa—a patria—e o Pôrto?... Ah! com quanta maior rasão podia elle repetir as palavras do meu thema!!!—Embora eu durma o somno da morte, no teu seio, ó Pôrto, meo coração está vigilante—*Ego dormio, et cor meum vigilat.*—Ei-lo... Ei-lo... á vossos olhos, ó Portuenses, companheiros fieis de suas batalhas e generosos interpretes de seus puros sentimentos .. O homem já não existe... expirou... morreo... *Ego dormio.*—Mas o seu coraçaõ ainda hoje faz sentinella ao Porto, ao baluarte da liberdade—*et cor meum vigilat*—...

Que melhor thema, Srs., escolheria eu na sacra biblia, tendo de fallar-vos do homem grande, que dorme o somno da eternidade?... *Ego dormio*—do homem, que ainda depois de morto deo vida á seu coração, naõ consentindo, que baixasse com elle aos horrores do tumulo?...—*et cor meum vigilat*—do homem ao qual instando o momento de ser arrancado d'entre os vivos, esse mesmo aproveitou para decretar que seu coração fizesse perpetua sentinella ao castello da liberdade, ao terror do despotismo, á cidade invicta—*et cor meum vigilat.*—Sim, collocado neste real templo, qual atalaia vigilante, d'aqui domina o Porto, e de vez em quando avisa seus camaradas para dizer-lhes, que está alerta, insomne, vigilante—*et cor meum vigilat*—Eis aqui o suprasummo das acções do principe—do soldado—e do homem.—Delle Srs., vou fallar-vos debaixo destas tres qualidades.

Dividirei por tanto o meu discurso em tres partes. Mostrarei na 1.ª—que o Sr. D. Pedro foi *grande*:—mostrarei na 2.ª—que o Sr. D. Pedro foi *maior*:—mostrarei na 3.ª—que o Sr. D. Pedro foi *maximo*;—...—*grande*—como principe—1. ponto—*maior*—como soldado—2. ponto—*maximo*—como homem—3. e ultimo ponto.

Anjo Custodio que presides aos destinos de Portugal, envia meus rogos até ao seio do Eterno; a ti compete como salva-guarda da gloria lusitana alcançar-me os dons celestes, para que inflammado com o estro divino eu possa recontar á meus ouvintes as acções heroicas do principe, do soldado, e do homem.

Senhores, não é o amor da gloria que hoje me faz subir ao alto desta cadeira: circumstancias particularissimas submettêraõ meus hombros á uma empresa, que muito excede as minhas fôrças: a lembrança porém de que sou Portuguez, a memoria do homem que hoje choramos, a quem sempre dediquei affectos particulares, tudo me faz extrahir da fraquesa fôrças, fôrças, que succumberiaõ, se a vossa benignidade as não coadjuvasse: e quem, quem me negará este auxilio nesta cidade... neste dia... neste templo... ninguem por certo. Naõ desempenharei (eu o confesso) o meu ministerio, como bom orador; porém ao menos farei muito por desempenhal-o como verdadeiro Portuguez.

PRIMEIRA PARTE.

Nem sempre o explendor do throno exalta os principes: os seus actos, e sómente estes os tornão verdadeiramente grandes. Os Neros, os Caligulas, os Maxencios terião escapado á posteridade, se a sua crueldade não manchasse as paginas da historia. Daquelles á quem a gratidão levantou padrões e monumentos de gloria, uns fundáraõ cidades; outros conquistáraõ reinos e imperios; alguns civilisáraõ barbaras nações a través d'immensos perigos: porém despojar-se da propria grandesa—perder os seus direitos,—deixar de ser monarcha,—dar aos povos aquillo que os povos teem dado aos reis... sómente o Sr. D. Pedro... eis o acto que só de per si o torna verdadeiramente *grande*.

Quando no-24-de agosto de 1820 esta cidade heroica soltou o grito da liberdade, e seus echos atravessando a linha, chegáraõ ao Rio-de-Janeiro, bem quiserão os aulicos insensatos suffocar na sua origem este grito nacional: mas lá estava o principe liberal: lembra-se, que era Portuguez, e nada mais é preciso para que desde logo proteste garantir aos Portuguezes a sua liberdade. O decreto de-24-de fevereiro de 1821, longe de impedir, antes accelerou o grito do dia 26; e esse grito, revogando aquelle decreto, começou á immortalisar o Sr. D Pedro. Elle se constitue chefe daquelle povo amotinado, para manter o socego da capital do imperio. Consulta o voto do rei bondoso, e da varanda do theatro, como d'um novo capitolio, elle diz aos Brasileiros:—*Sois livres: quanto decretarem as côrtes portuguezas será por nós abraçado:—eis o voto de meu pai, do meu e vosso rei.* Principe philosopho, nada mais era preciso para ser verdadeiramente--*grande*

Contra este voto popular reage o conselho de el-rei: já o mesmo principe liberal é nomeado novo Gedeão contra os Medianitas Portuguezes. Quinse mil Albionenses são destinados, quando a presença do principe naõ baste: mas o principe firme nos seus principios, protesta deixar o Brasil, declara mesmo, que irá collocar-se á frente da liberdade patria, ou para arreigal-a, ou para morrer por ella... Que principe! que heróe! era já entaõ o terror do despotismo. O conselho d'el-rei hesita; muda de rumo; e consegue do pai o que nunca poderia obter do coração do filho. Faz que el-rei deixe o novo, e retorne ao velho mundo; e por uma concatenaçaõ de factos, d'alguns sentidos, e de todos presenciados, vacilla essa arvore, á pouco plantada, sente mesmo um golpe mortal; no entanto ella tinha de rebentar viçosa, quando o orvalho americano, atravessando o Athlantico, influisse na patria dos Viriatos.

Principe magnanimo, vais encetar a carreira da tua immortalidade...

Nomeado por el-rei D. João VI seu lugar tenente de um povo que fazia consistir a sua gloria na volubilidade: o Brasil naõ era entaõ o que fôra nesse momento em que o dictador da Europa lá de Milão disse ás nações—*a casa de Bragança deixou de reinar.*--De colonia portuguesa o Brasil tornou-se metropole de Portugal. Ufano do que era, aviltado pelo que fôra; luctava a grandesa de senhor com a pequenhez de escravo, e o desejo de riscar esta nodoa foi lançando os fundamentos á revoluçaõ que forçosamente havia de rebentar. Esforços humanos em vaõ tentáraõ suffocar um grito, á tantos annos premeditado, e que só esperava occasiaõ opportuna para com mais fôrça ostentar seu echo... Então é que o Sr. D. Pedro foi *grande.*--Presciente do genio brasileiro, antepoz um barreira aos furores populares, e cumprio deste modo á risca as ultimas determinações de seu pai--*Pedro, lhe dissera elle, se o Brasil se separar, antes seja para ti, que me has de respeitar, do que para alguns desses aventureiros.*--Assim foi; arvorou-se em centro de todas as facções, para salvar o imperio e a mãi patria: tudo acceitou, e tudo repartio: deo ao pai o titulo de imperador, e ao filho a corôa offertada... Zoilos, emmudecei!... se o amor de reinar o levou á independencia; como taõ espontaneamente se despojou da sua gloria?... Os Brasileiros queriaõ ser livres, e quando os povos conhecem os seus direitos naõ ha fôrça que possa escravisal-os.

Verificada a independencia, os espiritos fogosos não acalmáraõ: sopitados na capital do imperio pela intrepidez do grande Pedro, mináraõ surdamente os alicerces desse magestoso edificio, e quando menos se pensava, fizerão a sua explosão em Pernambuco. O Brasil ia submergir-se no horroroso sorvedouro da anarchia, se o braço de lord Cochrane não decepasse a cabeça á hydra destruidora dos reinos e dos imperios... O Brasil ainda não tinha a civilisação necessaria para ser livre, e esta circumstancia tornava mais espinhosa a carreira do principe... nem todas as constituições lhe agradavaõ, e nenhuma lhe servia... fascinado com o falso brilho da mal entendida liberdade, methamorfoseado quasi por um sonho d'escravo em livre, queria lucrar em poucos dias, o que ás nações mais cultas e civilisadas custou longos annos, e muitos rios de sangue.

No meio destas revoluções vulcanico-politicas, que lhe roubavaõ todo o tempo, e que tudo lhe era preciso para caracterisar um povo que era livre, sem dar apreço aos bens da liberdade; povo que na sua infancia queria exceder nações decrepitas, principiando vaidoso por onde muitas teem acabado entre mil vicissitudes... O Sr. D. Pedro não se esquece da mãi patria. O golpe que a ceifadôra parca inexoravel inimiga dos viventes, descarregou em 10 de março de 1826, repercutio no Rio-de-Janeiro... Pedro IV o sente... o chora... o lamenta... e em quanto com uma mão limpava as lagrimas que a naturesa vertia, firmava com a outra esse codigo immortal para Carlos Stuard condusir a Lisbôa... e naõ satisfeito com isto, entrega á sua augusta filha o sceptro do primeiro Affonso, e com elle o throno que na igreja d'Almacave teve origem... acto magnanimo que de per si é bastante para eternisar a memoria d'um principe que foi verdadeiramente--*grande.*

O tratado de Vienna d'Austria, taõ solemnemente jurado, e taõ atrozmente despresado, foi um punhal que de perto atravessou o coraçaõ do grande Pedro. Abandonada a filha á mercê das vagas empolladas, quando demandava um throno que era propriamente seu, acha-o occupado por uma traiçaõ inaudita, e forçada se vê a mendigar em paiz estranho aquella hospitalidade que o seu lhe nega... Entaõ quando o principe esperava que o marquez de Barbacena lhe annunciasse a recepçaõ da filha do solo portuguez, de novo lh'a entrega, e com ella a certesa da usurpação.

Coraçaõ magnanimo! só o teu incomparavel genio tornar-te póde superior á tantas vicissitudes: mas é nisso mesmo, em que consiste a verdadeira grandesa... Combatido pelas guerras civis--distrahido pelas intrigas intestinas--abalado pelo choque do perjuro--qualquer outro que tú mesmo naõ fosses, succumbiria á fôrça do sentimento. Animo forte, ó principe, desmaiar naõ deves... novos flagicios te perseguem... ouve... escuta... lá do alto dessa rocha que o mar dos Açores arrojou fóra do seu nivel... do cimo dos cadafalsos... do fundo das masmorras... do centro dos bosques e coviz das féras, que, mais humanas do que os homens, davaõ guarida á liberdade homisiada .. de todos os pontos do reino sôa um grito... olha principe, é o grito da liberdade que, espesinhada pela tyrannia, já naõ póde vêr mais sangue--mais horrores--mais barbaridades.-- Tu és o unico santelmo que póde acalmar a tempestade politica; a corôa herdada naõ merece o teu despreso—oh grande Pedro--e se tudo isto te naõ move, mova-te a honra--o pundonor--e a palavra que déste á tua filha...

Que lance para um coração agradecido, leal, e generoso!...

O Brasil demandava a sua presença; Portugal o seu braço:--O Brasil reclama os seus direitos; Portugal a sua palavra:--O Brasil precisa do seu defensor; Portugal do seu principe... Se deixa o Brasil, perde os filhos; se o naõ deixa, perde a honra: se deixa o Brasil, é ingrato; se o não deixa, é inhumano: se deixa o Brasil, perde a corôa, se o não deixa, perde a patria.... O Brasil e a patria teem direitos adquiridos, a gratidão e a necessidade combatem seu peito: esta vence, primeiro está a honra do que as dignidades: todas despreza, todas abandona, só para si reserva o titulo de duque: corta os laços que o prendião aos caros filhos: —entrega-os á generosidade dos Brazileiros: —abdica a corôa offertada: -- recommenda a José Bonifacio a tutella dos pupillos: —dá o ultimo adeos aos Americanos, — e protesta por Deos vingar a filha.

Já a curveta *Volage* fluctuava á mercê dos ventos e das ondas... já pouco e pouco se apartava dessas praias, outr'ora descobertas pelo grande Pedro Alves Cabral: em seus penedos ainda hoje retumbão as ultimas palavras do principe, quando disse na sua carta—*adeos patria! adeos amigos! e adeos para sempre!*... Instado pelos conselhos de sua virtuosa esposa, a imperatriz *Amelia*, que lhe propunha como maior gloria sustentar a palavra e a honra do que as dignidades... Ellle deixa o Janeiro.—entra no Tamisa,—visita o Sena—reune os liberaes,—protesta ao Vatico,—manifesta a Europa,—despede-se das costas de Franca, e demanda as do Archipelago Acoriano... E por uma fatalidade imprevista salta em terra no 22 de fevereiro de 32 no mesmissimo dia, em que D. Miguel, 4 annos antes, tinha entrado em Lisbôa... ó dia 22 de fevereiro! tu serás gravado nas paginas da historia com uma penna de ferro e com uma penna d'ouro; porque trouceste a Portugal a escravidão e a liberdade.... Cruel destino!! que differentes pensamentos não occupárão no mesmo dia dous principes irmãos!...

Assim acabou o principe de ser *grande* — na verdade o foi, a posteridade far-lhe ha justica, em quanto os presentes admiraráõ suas virtudus... Porém, Senhores, se ate aqui teudes visto o snr. D. Pedro, —*grande*—como —principe--ides agora vêl-o -- *maior* --como --soldado: objecto que prometti para a segunda parte

SEGUNDA PARTE.

Ser grande pelo nascimento, ser maior pelas acções, eis o caracter d'um heroe, eis a divisa do rei soldado. Nascer de sangue real, e não confirmar com as acções o seu illustre nascimento, é aviltar com um enxerto estranho o mimoso tronco da sua ascendencia. Vezes muitas a ociosidade — o deslexo — e a oppressão do povo teem derribado testas coroadas, que nascêrão para reinar; em quanto a fortuna, ou o acaso tem depositado o sceptro em mãos, que fórão creadas para o arado, e quando muito para a espada; porém nascer grande, tendo por berço, e estrado o throno — embalar-se junto das corôas, e dos sceptros — e trocar a mollesa dos sofás pela dureza da tarimba — renunciar o descanço do palacio pela vigilancia da sentinella; — as lautas e exquisitas iguarias pelo rancho insulso, e grosseiro; — esquecer-se finalmente, do que era, para tornar-se, o que podia deixar de ser... nenhum jámais apontou a historia preterita; e se a fortuna indigitar algum, esse poderá sim imitar, mas nunca exceder o sr. D. Pedro IV. Esse filho de reis — neto de cezares — Cezar, e rei ao mesmo tempo. Fallo assim, porque fallo no Pôrto, e á frente dos esfôrçados militares, que tantas vezes ouvirão a sua voz; que ella tantas vezes conduzio á gloria: fieis sectarios do seu valor, e esfôrço, suppri agora minha deficiencia, vós, ó militares, sereis o melhor orador desta segunda parte: e com especialidade tu, ó heróe de Campanhão, a quem o destino permittio, que viesse hoje augmentar o prestito devido á homenagem desse coração, que outr'ora conduziste á cidade heroica: sim, o inclito barão, tua gloria rivalisa, com este real templo; se elle aqui está depositado, primeiro á ti foi confiado... porém o vosso marcial aspecto, ó bravos militares, que nunca sucumbio no campo da guerra, está abatido á sombra desse pantheon da morte...

descançai, eu serei o interprete de vossos corações agradecidos.

Se Plinio, quando immortalisou a Trajano, confessou, que a grandeza de heróe excedia a sublimidade do discurso; eu hoje, senhores, imitando aquelle pensamento digo, que o sr. D. Pedro, como soldado eclypsou a gloria de principe. Ser generoso na abundancia é virtude d'almas nobres: mas extrahir abundancia da escacez, tornar grande, o que é pequeno, reduzir o fraco á forte, o pouco á muito, a divisão á unidade, o limitado á infinito, só vós ó coração primeiro sem segundo... Fallo, Senhores, da intrepidez, com que reune um punhado de bravos, para combater um exercito: com que anima uma ilha para assaltar um reino: e em fim, com que arrosta essas vagas furiosas, que sempre movediças em circumferencia do alçar da liberdade, fórmava uma trincheira immensa, que retinha os filhos de Lisia, e com elles o primeiro soldado, que o seculo 19, depois de Napoleão,—vio:—admirou:—e perdeo:—...

Alistado primeiro soldado desse exercito aventuroso, que nas escalvadas eminencias da villa da Praia tinha ostentado a Europa, como pelejão peitos livres: exerceo as funcções de simples recruta até as fadigas de providente general. Raiou em fim o dia—22— de junho de 1832, e a aurora risonha prognosticou á Portugal, que no relogio infallivel bateo a hora da sua felicidade. O rei soldado era o rei christão; dá portanto principio á sua lucta por um acto religioso... O' vós, pregoeiros (sómente) da santa religião, voltai-vos para o archipelago dos Açores —vêde,— lá está erecto um altar ás ordens desse Josué, que antes de ir ao combate, vai, qual outro Moysés, ao alto do monte aplacar a ira do Senhor, e os guerreiros, que á elle assistem jurão pelo Deos dos exercitos defender a constituição —a rainha—, e a liberdade. Perjuros, tremei-a espada, que sobre vossa cabeça vai alçar se não é circuncisa, idolatra, ou agarena, é sim a espada do Deos das vinganças; elle está invocado, suas promessas não faltão, notai, que um Deos não é prejuro, um Deos não mente...

Com effeito no mostrador dos tempos appareceo o dia 27 de junho; tinha a sol descripto metade do seu circulo, quando o rei soldado fez signal da partida: o estridor das correntes, levantando os ferros em Ponta-delgada, annuncia á ilha de S. Miguel, que a frota se despedia: geme o embravecido mar debaixo dos vellivolos baixeis, e, sulcando as proas as ondas espumantes, rasgão, arfando, as aguas oceanas: tremúla á discripção dos ventos o pendão bicolor; mais sympathico para os bravos, do que a bandeira do profeta para os filhos d' Agar: os elementos se interessão na gloria portugueza; a victoria precede a belligera phalange, com ella veem os destinos da patria: e assim como a agulha da bussula procura o polo aretico, assim as flammulas da esquadra aventureira procurão as praias lusitanas: dez dias em vão se canção, até que na manhãa do dia 8 de julho ao descobrirem essa villa, que o filho d'el-rei Diniz abrilhantara, a confusa vozeria soou —*terra— terra—*, e ao som da terra respondem todas as embarcações, festejando com a salva real o triumphante pavilhão içado na fragata—*Rainha de Portugal*—... Aqui o rei soldado falla aos —7,500— combatentes, mostra-lhes as praias da malfadada patria, fazendo suas palavras naquelles peitos bellicosos muito maior impressão, do que fizérão outr'ora as do vencedor de Egypto, quando ao encarar os monumentos dos Pharaós, disse aos Francezes: —*Soldados! do alto daquellas piramides quarenta seculos nos contemplão.*—

É chegado, ó Portugal, o á seis annos desejado. Nas praias do Mindello saltão os proscriptos, esses para quem a patria era uma terra estranha: vacilla a prepotencia entronisada, em quanto na profunda masmorra se escutão ais saudosos á tantos annos suffocados... os que soffrião o ostracismo, sobem aos pincaros dos montes, como duvidosos de tanto bem, mirando com o telescopio para o oceano, sobre o qual a forte esquadra representava uma grande cidade.. os omisiados, possuidos de gosto, abrem da janella estreita fenda, espreitando temerosos para confirmar com a vista a noticia, que não acreditavão... Alfim o dia 9 de julho raiou, e com elle os suspirados nomes de — Pedro — da rainha — da constituição—, e da liberdade— .. e no meio de tanto jubilo, gratulações, e hymnos, entra o rei soldado nessa praça, que á pouco tinha sido o theatro da morte... aonde as cabeças dos doze martyres da patria tinhão rolado entre o solo, e o pé do verdugo... dias —7— de maio, e —9— de outubro, vossa memoria será abolida nos seculos futuros, para não serdes contados entre os annaes da monarchia!!! a luz não descubra jamais o vosso opprobrio, para que sepultados fiqueis na obscuridade — *dies illa vertatur in tenebras et non illustretur lumine* — Á vista do rei soldado os patibulos desapparecem, e a praça, que dos liberaes foi tão odeada, (perdendo o nome) recuperou n'este dia a sua gloria; gloria, que suas pedras conservão nos quatro angulos em lettras d'ouro, para dizer ao nacional, e ao estrangeiro: — *Aqui veio Pedro*...—

Senhores, bem queria agora subtrahir-me á narracão de factos, que por muito bem, que sejão descriptos, attingir não pódem á realidade...... a eloquencia do pulpito não é propria para a narração dos combates; mas eu faltaria ao meu dever, se fiel não contasse, o que vós presenciastes. A gloria de julho foi momentanea...... o mesmo julho vio a terra dos Portuguezes regada com o sangue portuguez. A necessidade obrigou o rei soldado a fórmar tres linhas, todas tres fortes, todas tres invenciveis; e dentro da Praça-nova, que era a terceira, fortifica-a com estas palavras: — *Aqui soldados, ou vencemos, ou todos morremos — aut vincendum, aut moriendum milites, est* — Reconcentrado dentro desses muros, reforçados, com os peitos liberaes, o rei soldado só com sua presença dava-lhes um caracter d'invenciveis, e mostrava aos aggressores, que a cidade do Pôrto era a Sagunto, a Varzovia, a Saragoça dos nossos dias... O rei soldado era tudo para todos, e só nada para si mesmo. Similhante á alma dos Estoicos, que, espalhada por toda a materia, a agita, move, e lhe dá vida... assim Pedro está todo em toda a parte, em que a necessidade o demanda. Voava da secretaria ás trincheiras —destas ao templo— deste aos hospitaes — já aos fortes — já aos reductos — já.... dizer-se póde, que, sendo mortal, possuia da Divindade um attributo; era a sua immensidade: nunca foi desejado, que prompto não apparecesse, e onde o perigo fôsse imminente, lá estava o rei soldado, ou para o evitar, ou para o partilhar.

Á historia, como archivista do preterito, pertence commemorar as acções do grande Pedro: querer recontal-as um orador em pequeno discurso, é tentar um impossivel. Com tudo imitarei o geographo, que resume em pequena carta todas as partes do globo, assim eu irei descrevendo as acções, que tornárão o immortal Pedro — *maior* soldado — do que *grande* principe — O céo parece, que de todo o desamparou, era mais um inimigo, que elle tinha a vencer. A peste, e a fome viérão reforçar o terceiro flagello... . Crebros chuveiros de ferreos globos crusão, sibilando esses, magestosos edificios: tolda-se a atmosphera de negro fumo, e o rebombo d'éneos canhões multiplices, troando, fazem echo nos horisontes, que abafão o gemer, e o suspirar da desgraça: traslada-se o inferno para sobre o Pôrto, e este, arquejando com o peso de suas furias, soffre, mas não desanima: geme, porém não succumbe: peleja, mas não cança: estimula-se.... irrita-se.... exaspera-se.... e insulta os escravos do vencedor d'Argel.....: aquelle tinha a multidão, e o Pôrto tinha o valor; até que prevalecendo o valor ao numero, Bourmont perde junto ao pôrto o filho—, o laurel argelino, e a gloria hereditaria de marechal de França.. As victorias contão-se pelos combates, tantos estes, aquellas tantas...... e a quem, ó Portuenses, a quem deveis tanto?...... é áquelle a quem muitas vezes mandasteis retirar do perigo: áquelle, que muitas vezes trabalhou com vós outros nas trincheiras: áquelle, que nos fortes fazia a pontaria das peças: áquelle, para quem o dia começava antes d'alvorada, e findava, quando a noute tinha corrido metade da sua carreira: áquelle finalmente, cujo nome passou além da meta, que a fortuna lhe havia marcado, merecendo até o louvor de seus proprios inimigos, que nos seculos da idolatria sem duvida lograria o titulo do Deos das batalhas...... Ah! nem tu, ó Santa e real Casa-da Misericordia, nem tu escapaste á solicitude do rei soldado: os poucos momentos, que lhe restavão do tumulto da guerra, lá os empregava no thesouro dos pobres, mostrando desta sorte, que o seu coracão, além de guerreiro, era sentimental, e religioso.....

Tú mesma, ó Lisboa, admiraste o seu heroismo no dia —28— de julho de 33, quando viste desembarcar como soldado aquelle, que á sete lustros nascêra em Queluz como principe. Não desiste do plano, muros deffenderão o Pôrto, muros deffenderão Lisbôa; muros se levantão, que os inimigos respeitão, pela experiencia amestrados; pois que os seus defensores era o povo da Lisbôa livre, e não o povo da Lisbôa escrava. O rei soldado, accumulado de victorias, caminha avante, sobre os muros de Santarem faz tremular a bandeira bicolor, que, farta de tanta goria, e rodeada de tropheos... ovante... na Asseiceira disse — *basta*—.....

Então rei soldado não cancou: costumado desde a infancia á desprezar a brandura do ocio, não estranhou as fadigas da guerra. . Desde logo sollicita para os Portuguezes o dourado seculo de Agusto, e os tempos mais polidos de Roma e de Athenas: mas ah!... vio... (como dôr)... qual outro Tiro, suas beneficencias pruduzir ingratos... Senhores, bom seria, *que as aguas do Lethes fabuloso lavassem as paredes de S. Carlos !!!*... Ser victorioso e humilde é o mais difficil de xecutar, vencer, e perdoar é attributo da Divindade: venturoso sem soberba, e infeliz com paciencia só tú, ó grande Pedro.... Em fim, senhores, o que tinha sido *grande* principe, deixou de ser *maior* soldado, porque era necessario ser *maximo* como homem; objecto que prometti para a ultima e

TERCEIRA PARTE.

Acabou de ser *grande*: deixa o soldado de ser *maior*, e eil-o *maximo* nesse momento, em que o homem vai reverter ao nada... A morte, que tanto assusta a humanidade, foi encarada á sangue frio pelo homem portuguez... igual rosto, igual semblante lhe mostra no leito da dôr, como outr'ora no campo da honra, e no momento, em que nada valião grandezas ou heroismos... no momento, em que o homem se mostra tal, qual sempre foi...é...e será...é esse o momena, em que o Senhor D. Pedro foi *maximo*... A verdade, tão rara junto ao throno, é sempre firme junto do tumulo. Ecclipsada a gloria mundana, que tanto fez *grande* o principe: defecadas as fôrças tornárão tanto *maior* o soldado: lá apparece a verdade daquillo que é o homem, quando com um braço se despede do mundo, e com outro bate ao portão da eternidade !!!...Aqui onde tudo succumbe, aqui foi *maximo* o snr. D. Pedro.

A' maneira do sol, que brilha no oriente, que resplandece no zenith, e que reverbera no occidente; assim o grande Pedro, tendo brilhado como principe na sua infancia, resplandecido como soldado na sua juventude, reverberou como homem no occaso da vida. Sim, ó astro luminoso da nação portugueza, a tua orbita foi brilhante: como principe, déste ao throno o explendor que lhe competia: como soldado, déste á patria o sangue que lhe pertencia: e como homem déste ao Pôrto o melhos thesouro que possuias.

O Pôrto, que foi sempre o baluarte da liberdade, succumbio á falta do homem portuguez. Como satelite daquelle astro luminoso, com elle seguio o seu destino: morreo o homem, e o Pôrto desanima... á este corpo inanimado faltava-lhe um coração para vivifical-o, o snr. D. Pedro legou-lh'o, e em que instante !!!... no momento em que elle foi *maximo*. ..Antes de sondar as trevas da morte, volve os olhos pela ultima vez á cara patria, fita-os na cidade do Pôrto, e suspira por não ter dado a ultima de mão á grande obra que encetou; obra, que sendo maior do que o throno, era igual ao ceu coração... Então n'um pequeno testamento abrange tudo, quanto podia conceber a sua alma atribulada—deixa a saudade á filha—a viuvez á esposa—a espada ao genro—a liberdade á patria—e o coração ao Pôrto... Pôrto, foste o melhor legatario, mas perdesta o homem, que te deo do homem a parte mais nobre e sentimental.....

Recordando, Srs., as regras da physica, ahi veremos, que no desenvolvimento de germen o coração é o primeiro orgão, que principia a ter vida, e é o ultimo, a quem esta desampara: ennobrecido desde a sua origem, é sempre a parte mais distincta do corpo humano: é o deposito das paixões: é o foco que reune, e o centro donde dimana esse labyrinto immenso de vêas, e arterias, em que tanto abunda a composição organica do homem. Este deposito sagrado, meos senhores, não devia dizer com o corpo — *Ego dormio* — devia ficar vigilante para reanimar a estatua colossal da liberdade—*et cor meum vigilat*.—

O grande Pedro, que mais podia dar-vos, ó Portuenses?... deo-vos— patria—rainha, — constituicão, — e liberdade:... que mais podia fazer que não fizesse? ... *quid ultra debui facere vineæ meæ, et non fec?* ... Se, como diz Xenophonte; se não deve medir um beneficio pelo que elle é em si mesmo, mas sim pela dignidade daquelle, de quem elle dimana; devo particularmente asseverar-te, ó Pôrto: que não só a grandeza do doador, porém mesmo os objectos offertados excedem quanto cabe na hyperbole, passão muito além da admiração. Em seu peito ainda restão laços muito mais fortes, que o prendem á felicidade de teus filhos, ó cidade invicta. No leito da dôr faz scintilar a sua humilhação, muito mais do que havia feito brilhar a sua grandeza nos dourados dias da sua gloria— alli já não dá titulos, — condecorações, — ou riquezas, — alli dá somente desenganos. A religião e a patria occupão sua alma atribulada... ora pede os sacramentos, ora dá documentos á filha, como no futuro deve reinar... Luctando com a morte, lá entrega seu espirito aos actos da religião — a regencia ao corpo legislativo — ao 5.º de caçadores a saudade — á historia o seu nome — aos marechaes, ministros, e ajudantes de campo o sentimento — á filha e á esposa o ultimo adeos... E quando parecia já não existir... no ultimo arfar do seu peito... ó Pôrto... quasi sem falla... ainda dá alguns symptomas de vida no meio dos paroxismos da morte... parece que para então reservava os excessos do seu amor... Toma a augusta mão da esposa amada, e no meio de soluços entrecortados de suspiros... com as faces lividas, e regadas pelo pranto, dispõe o ultimo legado — *Querida Amelia, quando o meu coração fôr arrancado do meu peito, mandai, ó princeza, á cidade do Pôrto; eu lho lêgo como um penhor eterno da minha gratidão á seus filhos* —.. Disse, e no mesmo instante já não era o que foi, despedese da terra, e faz quartel na mansão celeste...

Ecce quomodo moritur justus...

Morte!!! ó morte!!! foi prematuro o teu golpe!!!...

Com elle o estrondo dos canhões, misturado com o lugubre som dos sinos, annuncião á capital, que o Snr. D Pedro já não existe...Então os Lisbonenses, á maneira dos Romanos, quando chorárão a morte de Numa Pompilio, cobrem-se de lucto; um choro geral e involuntario rompe de todos os angulos, e em poucos momentos se difunde em todo o reino... Portugal, Senhores, era o prototypo do lucto, da tristeza, e da dôr... e S. Vicente era o foco, para onde convergião tantos ais dolorosos, tristes, e melancolicos... Lá está o homem dizendo aos Lisbonenses — *Ego dormio*— aqui estou morto... e de lá sôa um écho fúnebre, que diz aos Portuenses — *et cor meum vigilat*— mas entre vós meo coração está vigilante...

Olvidemos este dia, que, lembrado, para sempre será chorado...

Sim, ó grande Pedro! tú déste ao Porto tudo quanto possuias; e o Pôrto, agradecido á esta offerta, dá-te tudo quanto póde. Desde o primeiro dos Affonsos nenhum rei jámais foi tão chorado como Pedro IV. O anniversario da tua morte será commemorado, em quanto esse coração existir entre os Portuenses; e quem, quem ousará roubal-o? Se foste generoso em dar-lhes tal prenda, elles não são menos, retribuindo-te com esta gratidão anniversaria: como dizia Ganganelli — *não ha maiores beneficios do que a affeição d'um principe, que só procura manifestar as suas liberalidades... á um povo, que sabe ser agradecido.* — E quem, ó grande Pedro, quem, que os Portuenses não fossem, mereceria guardar o deposito do teu coração?... A dor que sentírão á — 9 — annos, ainda hoje se renova; é a mesmissima que produzio esse choque sentimental, quando inesperadamente o primeiro tiro de peça, e o sino da cathedral annunciou á cidade invicta, que o homem morrêra... Cyros, Alexandres, Cezares, tambem morrêrão, e a par da sua morte respirou a humanidade: com a morte de Pedro, chora Portugal inteiro, chorárão seus proprios inimigos, e a perda deste homem é reputada uma calamidade pública.

O' Pôrto, que differente não é hoje o som do bronze, desse, que outr'ora com igual estampido vomitava raios de fôgo, e pelouros enormes de coado ferro... então perdião-se vidas, desmoronavão-se edificios, e no meio destas ruinas não te sensibilisavas tanto, ó Pôrto, como ao som desse mesmo bronze, que hoje lá do alto de tuas magestosas torres está dizendo á teus habitantes: *chorai, ó... mas o homem já não existe*...

Já não existe o que foi— *grande* principe,—*maior* soldado, — e homem *maximo* —... Gradualmente desde o berço até ao tumulo progredio em acções heroicas, classifical-as seria impossivel, umas com outras se confundem, e, aglomeradas, fórmão *esse todo admiravel — esse homem* – que a natureza produzio, – o throno admirou, – a America respeitou, – e Portugal perdeo...

Mas cuja saudade será eterna...

E vós, ó summo sacerdote, ungido do Senhor, pontifice do Pôrto: se o acaso permittio, que pela vez primeira, em que submettido ao peso das sagradas vestes, as condecorasse a mitra simples; ainda bem que foi neste santo e real templo da Lapa, para lançar a ultima benção á esse coração, que dominou outr'ora – o homem *maximo* – o *grande* principe – o *maior* soldado –... Aquelle, que ensinou os reis á abdicar – á pelejar — á vencer— e á perdoar... O sacrificio da lei nova, voando entre nubladas particulas do Thimiama, já rompeo os espaços athmosphericos, e, ultrapassando os céos descriptos por S. Paulo, la chegou ao seio da Divindade... unidos aos vossos voárão igualmente os nossos votos pelo eterno descanso do *grande Pedro*... Ah! a gloria o possúa, já que nós o perdemos...

A terra não era digna delle... Disse.

(*D'um impresso.*)
(*Correio Mercantil.*)

FRANÇA.

(*Continuação das noticias extrahidas dos jornaes franceces, e inglezes.*)

Reunida a camara dos deputados em França, na quinta-feira (28 de dezembro), sob a presidencia de M. Lafitte, seu membro mais velho, tratou ella de eleger os seus presidente, vice-presidentes, e secretarios. Todos os membros principaes, Berryer, Odillon Barrot, Dupin, Thiers, Dufaure, &c. estavão nos seus postos; e a assembléa apresentava um aspecto mui animado Antes da abertura das urnas, tendo o presidente extrahido os nomes dos deputados, que devião constituir as nove com-

missões permanentes, em que se divide a casa, retirárão-se os membros para as suas respectivas commissões, á fim de nomearem os seus presidentes e secretarios para o mez seguinte. Dos 18 empregados reeleitos 10 erão ministeriaes, e os 8 restantes pertencião á opposição. Depois tornárão os deputados á entrar na sala, e tendo-se procedido ao escrutinio para a presidencia, deo o seguinte resultado:

Numero de votantes	326
Maioria precisa	165
	Votos.
Mr. Sauzet obteve	157
M. Dupin	65
M. Odillon Borrot	91
M. Dufaure	1
Dupont de l'Eure	5

Não tendo algum dos candidatos obtido maioria absoluta, abrio-se outro escrutinio, o qual produzio a eleição de M. Sauzet para a presidencia da camara dos deputados; o que tem dado largo assumpto á imprensa pariziense, e é por quasi toda ella olhado não só como um triumpho para os ministros, senão como um penhor de bom exito na mór parte das suas medidas por toda a sessão. Todavia, a impressão produzida na Bolsa por este successo não foi favoravel.

Na sexta-feira (29 de dezembro) reunio-se a camara dos deputados para eleger os seus vicepresidentes e secretarios. O ministerio ainda continuava á ganhar vantagem, tendo os seus candidatos sido reeleitos, a saber, Mr. Bignou, por 251 votos; M. Lepelletier d'Aulnay, por 253; M. Salvandi e M. de Belleyno, por 150 cada um. M. Billault, candidato da opposição, só obteve 99 vótos.

« Não ha dúvida, diz uma carta de Pariz, que as recentes eleições de presidente e vicepresidentes para a camara dos deputados forão todas no sentido conservador. Com tudo, não é menos verdade, que ellas não tranquillisárão nem a côrte, nem o ministerio, nem o público; porque vereis, que nem mesmo a consideravel subida dos cambios, que appareceo na praça de Londres, quinta-feira passada, devida á eleição de 4 conservadores para a vicepresidencia da camara dos deputados, elevou os fundos ao preço, a que chegárão hontem. O caso é, que já tacteárão o pulso á camara, relativamente á questão da dotação, e achárão-n'o desfavoravel Se a medida fôr proposta, será regeitada, menos que não se opere alguma mudança nas disposições e sentimentos dos deputados Uma derrota seria perigosa para o ministerio, mas se elle deixar de propôr a dotação, soffrerá quasi igual desar, por ter feito crêr, que havia de propôr uma lei para esse fim.

O *Moniteur* publica uma ordenança regia demittindo do posto de major o conde de Mont-Breton, e o marquez Anjorrant, por terem ido á Londres fazer côrte ao duque de Bordeus. Dizia-se, que o governo tencionava metter em processo os officiaes, que forão, ha pouco, á Londres para o mesmo fim, por terem infringido um artigo das leis do exercito, que prohibe aos militares sahirem do reino sem licença especial, sob pena de perderem os seus postos.

O *Journal des Debats*, annunciando a partida para Madrid dos senhores Donoso, Cortes, e Ros de Olano, enviados, que levárão á rainha ex-regente o convite da rainha D Isabel para voltar á capital da Hespanha, affirma, que S. M., a rainha Christina, tinha mudado de resolução á esse respeito, que partiria de Pariz para Madrid no principio do mez seguinte, e que se encarregaria da educação e tutelia da sua filha segunda, a infanta D. Luiza.

As ultimas noticias de Madrid, datadas de 26 de dezembro, dizem, que tivera lugar uma reconciliação, operada pela camarilha, entre a rainha e o infante D. Francisco de Paula, que tinha sido revocado do seu desterro de Caravonchel. Parece, que o principe promettôra escrever ao seu antigo ajudante de campo Amether, á pedir-lhe, que entregue o castello de Figueras. Tinha ficado adiada a questão do casamento da joven rainha até a volta da exregente, D. Maria Christina.

COMMERCIO.

Alfandega.

Rendimento do dia 15.......... 8:739$897

Descarregão hoje 16.

Polaca sarda — *B. Intelligencia* — diversos generos.
Brigue inglez — *Medium* — carvão.
Polaca austriaca — *Wladislaw* — farinha.
Brigue francez — *Adolfo* — diversos generos.

Movimento do Porto.

Navio entrado no dia 15.

Barcelona, e Malaga; 66 dias, trazendo do ultimo porto 40 dias; brigue hespanhol *Dous-Amigos*, de 110 toneladas; capitão Jaime; equipagem 11; carga vinho, e mais generos; a consignação de João Pinto de Lemos & Filho.

Navios sahidos no mesmo dia.

Canal; galiota belga *Mercator*; capitão Coppenolle; carga assucar.
Cotinguiba; hiate nacional *Especulador*; capitão José Mauricio da Silva; carga varios generos.
Parahiba; lancha nacional *Conceição-Flor-das-virtudes*; capitão Victorino José Pereira; carga varios generos.

Edital.

Miguel Archanjo Monteiro d'Andrade, cavalleiro da ordem de Christo, e inspector d'alfandega de Pernambuco, por S. M. I. e C., que Deos guarde, &c.

Faço saber, que no dia 17 do corrente, em conformidade do § 4 do artigo 263 do regulamento das alfandegas, se hão de arrematar em hasta publica, ao meio dia, na porta d'alfandega, por conta de Alexandre José Corrêa, vinte trez caixas de massas arruinadas, e por isso avaliadas a mil reis a arroba, não sendo o arrematante sugeito ao pagamento dos direitos e expediente. Alfandega 14 de fevereiro de 1844.

Miguel Archanjo Monteiro d'Andrade.

Declarações.

— Pela administração da meza do consulado se ha de arrematar no dia 20 do corrente, na porta da mesma administração, 47 botijas de genebra, e 22 garrafas de licôr, apprehendidas pelo commandante da primeira barca de vigia, por terem embarcado sem despacho, sendo a arrematação livre de direitos ao arrematante. Meza do consulado de Pernambuco 15 de fevereiro de 1844 — Pelo administrador *Francisco de Paula Lopes Reis.*

= A administração dos estabelecimentos de caridade avisa a todas as pessoas, que tiverem expostos em seu poder, que os deverão apresentar na revista geral do dia 1.° do proximo futuro mez pelas 3 horas da tarde na casa dos mesmos expostos Recife em a salla das sessões d'administração dos estabelecimentos de caridade 14 de fevereiro de 1844.

O escripturario,
F. A. Cavalcanti Cousseiro.

THEATRO PUBLICO.

HOJE 16 DE FEVEREIRO DE 1844.

(ULTIMA FUNCÇÃO)
da
Companhia Ravel..

O espectaculo começará ás 8 horas em ponto por uma

Grande overtura,
executada por toda a orchestra, seguida da pantomima.

Almaro, e Nochento,
ou
Os dous limpadores de chaminés.
Grande sólo de violino,
executado por Mr. Eugenio Fénélon.
Os exercicios humanos,
por Mr. J. Marcetti, denominado
O HOMEM PRODIGIO.
Intervallo de 15 minutos.
Segunda parte.
Grande overtura,
por toda a orchestra, seguida da pantomima intitulada
A TROMBETA ENCANTADA,
ou
O Poder magico.
Com novas decorações, transformações, &c.
Distribuição.

D Cassandro, rico proprietario. —	Mrs. L. Férin.
Arlequin —	Francisco Ravel.
Pierrot, criado de D. Cassandro —	Carlos Winther
O Monstro —	Léon Giavelly.
O Magico —	M. Giavelly.
Charo filho de Pierrot —	O pequeno amor.
Calombina —	M.me Martin Giavelly.

Fadas, demonios &c.

O espectaculo terminará por um grande divertimento de fôgo d'artificio.
por Snr. Martin Giavelly.

Avisos maritimos.

— Para o Ceará sahirá o patacho *S. José Vencedor*; quem quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se ao Forte do-Mattos a fallar com Manoel de Sousa Couto, ou com o mestre do mesmo Manoel José Ribeiro.

— Para o Assù sahirá no dia 18 do corrente, o patacho *Emilia*, capitão Joaquim Gonçalves Maya; quem no mesmo quiser carregar, ou ir de passagem, dirija-se a Manoel José Machado Malheiro na rua da Cadeia n. 47, 1.° andar, ou ao capitão.

— A barca franceza *Camelia*, tendo uma parte da carga prompta e excellentes commodos para passageiros, seguirá infallivelmente para o Havre no dia 4 de março: para carga e passagem falle-se com o capitão Guilbert, ou aos consignatarios Bolli & Chavannes.

= Para Loanda segue viagem impreterivelmente no dia 29 do corrente o brigue nacional *Albanez*: para o resto da garga e passageiros á tratar com José Francisco Collares na Rua-direita, ou com o capitão na Praça-do-commercio.

— Para o Rio-de-janeiro segue no dia 17 do corrente a barca *Firmeza*; recebe unicamente passageiros, e escravos á frete: quem pretender, dirija se á Gaudino Agostinho de Barros, Pracinha-do-Corpo-Santo, casa numero 66.

Leilões.

— João Keller fará leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de grande sortimento de fazendas de seda, lãa, linho, e d'algodão, as mais proprias d'este mercado, e algumas das quaes serão vendidas por todo preço; hoje, 16 do corrente ás 10 horas da manhãa, no seu armazem na rua da Cruz.

Avisos diversos.

= Hontem 15 do corrente, mandando se um preto ganhador levar da rua da Cadeia do Recife para o guindaste da escadinha uma gamella de cêra branca, com 102 libras, e marcada com J. C., sumio-se o dito negro com a gamella; roga-se pois, se a alguem fôr offerecida dita gamella, haja de aprehender, e avisar na rua da Conceição na loja de José Gomes Leal, pelo que se ficará obrigado.

— Troca-se o *Universo Pitoresco* do anno de 1841 pelo *Panorama* do 1.° anno; quem lhe convier, annuncie: adverte-se, que o *Pitoresco* é novo, e encadernado, e tambem se quer que o *Panorama* seja da mesma fórma.

= Continúa-se a tirar folhas corridas, e passaportes para dentro, e fóra do imperio, por preço muito commodo, e com muita brevidade; na rua do Rangel n. 34.

— Pede-se encarecidamente a quem tenha alguma porção de raiz de marapuama, de a vender, pois não se olha a preço, visto ser para um remedio; outro sim caso alguma pessoa se queira incubir de a mandar buscar, dá-se de espera até o vapor *Pernambucaua* passar do norte para o sul; na Rua-nova, loja n. 63.

= Um homem solteiro se offerece para ensinar em algum engenho, ou fazenda as primeiras lettras, e principios de latim, e francez, ou para outra qualquer occupação nesta cidade, ou para fóra da provincia; a quem convier annuncie.

— Quem precisar de um homem bom marcineiro, para trabalhar em obras novas, ou concertos, para aqui, ou fóra da terra, por dia, ou empleitada; dirija-se á rua da Solidade, casa n. 70, que achará com quem tratar.

— Offerece-se uma ama para todo o serviço de casa: quem a pretender, dirija-se ao pateo da Ribeira n. 19.

= Tirão-se passaportes para fóra, e dentro do imperio, folhas corridas com toda a presteza, e commodidade; na rua do Rangel n. 34.

= Perdeo-se do Recife até a Boa-vista uma relação contendo a estracção de uma rifa, e o nome das pessoas, que nella entrárão, e como tal papel a ninguem interessa, roga-se á quem a tiver achado o obzequio de entregar na rua do Encantamento n. 4, ou na rua do Livramento n. 40, pelo que se ficará agradecido.

Antonio Feliciano Rodrigues Sette, examinado, e plenamente aprovado nas materias do primeiro e segundo anno de mathematica, annuncia ao respeitavel publico, que ensina particularmente as materias do primeiro anno, em sua casa na rua do Mondego n. 44.

= Offerece-se um moço portuguez de idade de 18 annos para caixeiro de venda da qual tem bastante pratica, para dentro desta praça ou para o matto sendo perto da mesma, e dá fiança a sua conducta; quem do seu prestimo se quizer utilisar dirija-se a rua estreita do Rozario venda n. 8.

- Dá-se dinheiro a premio sobre penhores de ouro e prata, ou mesmo sobre bôas firmas, e dá-se até a quantia que o pretendente quizer: na rua estreita do Rozario, no segundo andar da casa aonde mora o Dr. Baptista.

— Quem perdeo uma toalha dirija-se ao Corredor-do-bispo casa terrea nova, que se está fazendo, que dando os signaes se lhe entregará.

— Precisa-se de officiaes de alfaiate no beco da Lingoeta n. 8.

= Aluga-se uma grande casa terrea na cidade de Olinda, sita na rua de Mathias Ferreira; quem a pretender dirija-se a rua larga do Rozario botica n. 42 de Manoel Felippe da Fonseca Cande.

— Francisco Eduardo Alves Vianna mudou a sua residencia para o primeiro andar da casa n. 9 da rua d'Apollo.

— Aluga-se um armazem com quatro portas na rua de Apolo confronte o theatrinho; quem pretender dirija-se a rua da Madre-de-Deos confronte a igreja, no segundo andar, que achará com quem tratar das 7 as 8 horas da manhãa, e das 3 as 5 da tarde.

— O abaixo assignado declara, que fica de nenhum effeito a procuração, passada no Rio-formoso pelo annunciante ao advogado Manoel José de Sousa Luna, e outros em 1842; e bem assim declara, que a procuração, que outorgára á sua mulher D. Theresa Florentina Leite, fôra tão somente para promover o inventario, e partilha do casal de sua fallecida sogra; e que para tudo mais que não for isto, o annunciante a considera de nenhum vigor, e como revogada, se tanto é preciso.

Antonio Machado da Silva S.-Tiago.

— João José Fernandes de Carvalho embarca para o Rio de-janeiro o seu escravo de nome José.

— Francisco Senaco Pereira Bastos embarca para o Rio-de-janeiro.

— Perdeo-se na noute de 13 do corrente, da rua do Rozario da Boa-vista até o meio do Atterro, uma caixa de tartaruga, com aros no fundo, e tampa d'ouro, e nesta uma chapa com as lettras A B R: a pessoa, que a achou, querendo-a restituir, póde entregar na botica do snr. Victorino Ferreira de Carvalho, que será recompensada.

= Aluga-se um armazem, na rua da Praia, o qual tem servido de armazem de vender carne secca: na Praca da-independencia, livraria ns. 6 e 8.

= João Vanimeyl e sua familia retirão-se para fóra da provincia.

— A pessoa, que annunciou querer arrendar um sitio, com baixas para capim, casa de vivenda, e plantações, dirija-se á rua do Caldeireiro n. 2, ou annuncie a sua morada.

= A commissão administrativa da sociedade *Apollinia* tem marcado o dia 16 do corrente pelas 6 horas da tarde para se tratar da eleição da administração, que tem de servir no presente anno, e por isso convida aos senhores socios em geral hajão de comparecer na casa de suas sessões, no dia e hora referida para o dito fim; e bem assim adverte, que nessa mesma occasião hão de ser recebidas as propostas de convidados para a partida de 4 de março proximo.

= O coronel Francisco José Martins, proprietario da fabrica de sabão sita na casa n. 116 da Rua-imperial, declara, que Manoel José de Azevedo Maya deixou desde 3 do corrente de ter qualquer ingerencia na dita fabrica, tendo sido até então mero fabricador do referido genero, mediante um interesse nos lucros. Os recibos d'aquelle dia em diante somente serão validos sendo firmados pelo dito coronel.

= Matheus Austin & C. mudárão o seu escriptorio para a rua d'Alfandega-velha casa n. 36 onde foi o antigo escriptorio do fallecido Antonio Marques da Costa Soares.

= Na fabrica de sabão da Rua-imperial n. 116 existe soffrivel porção do dito genero, cuja qualidade é igual ao anteriormente fabricado, sendo feito pelos mesmos trabalhadores, com excepção de um: o coronel proprietario da fabrica affiança a qualidade, melhor que o estrangeiro; o preço é o mesmo de onze patacas por arroba, quer preto, ou amarello, e sendo de quatro arrobas para mais, se mandará levar ao porto proximo á casa do comprador.

— Aluga-se um sobrado de um andar em Fóra-de-portas, rua do Pillar, com commodos para uma familia, e com seu terrado, quintal, cacimba, sahida para a rua de detraz, e com sotão; a tratar na venda do mesmo sobrado n. 82.

— Precisa-se arrendar um sitio perto da praça, que tenha casa, baixa para capim para um ou dous cavallos, cujo aluguel não exceda de cem mil rs. por anno; quem tiver annuncie.

— Precisa-se de um rapaz Portuguez de 18 a 20 annos, que tenha bastante pratica de negocio, e dê fiador a sua conducta, para ir tomar conta da melhor venda, que ha na cidade de Goianna; na rua larga do Rozario, venda da esquina n. 39.

— Precisa-se de uma mulher de côr, que represente ter 40 annos, que seja sadia, livre, desimpedida de tudo, e filha da praça, para ama de uma casa de pequena familia; na rua do Nogueira n. 13.

TINTURA DE LOSNA
De Vicente Saulini.

— As propriedades theraupeuticas da losna são conhecidas desde muitos seculos pelos facultativos; é um tonico, que facilita singularmente a degestão, quando por fraqueza, ou falta de reacção se acha alterada. Tambem produz optimos effeitos nas diarrheas chronicas, e basta em muitos casos para expulsar as lombrigas. As senhoras, que nos primeiros tempos da gravidez lanção quanto comem, ou tomão aversão aos alimentos, allivião geralmente como uso deste remedio.

A melhor losna é a que nasce nas visinhanças de Roma. O snr. Saulini, pharmaceutico naquella cidade, compoz uma tintura sem espirito algum, que se conserva perfeitamente, e tem as virtudes da losna sem os inconvenientes do alcohol. Esta preparação recommendada ao governo Pontificio pelo collegio-medico-cirurgico de Roma obteve privilegio de fabricação ao seu autor.

A dose é uma colher das de soupa, pura, ou em vinho pela manhãa em jejum, e deve-se continùar oito, ou 10 dias; vende-se na botica de Victorino Ferreira de Carvalho, na Praça-da-Boa-vista n. 32; preço de cada vidro 2000 rs.

PLANO.

Para as meias loterias concedidas a favor das obras da igreja de N. S. do Rozario da freguezia do SS. Sacramento da Boa-vista.

4000 bilhetes a 8,000		32:000,000
Beneficio de 12 % . .	3:840,000	
Imposto de 8 % na forma da lei	2:560,000	6:928,000
Valor de 6600 verbas de sellos	528,000	
Liquido		25:072,000

1 premio de.		6:000,000
3 ditos.	1:000,000	3:000,000
4 ditos.	500 000	2:000,000
6 ditos.	200,000	1:200,000
10 ditos.	100,000	1:000,000
20 ditos.	40,000	800,000
50 ditos.	20,000	1:000,000
984 ditos.	10,000	9:840,000
2 ditos 1º e ult. B.	á 160,000	232,000
1080 Premiados	R.s	25:072 000
2920 Brancos.		
4000 Total.		

Approvo, palacio de Pernambuco em 14 de novembro de 1843. = *Barão da Boa-vista.* =Está conforme. = O official-maior, *Antonio José d'Oliveira.*

— Embarca Manoel José Machado para o Rio-de-janeiro as suas escravas, Roza, de nação, e Maria, crioula, com uma cria.

SOCIEDADE PHILO-THALIA.

=O primeiro secretario avisa a todos os socios, que os bilhetes para a recita de sabbado 17 do corrente, se achão em casa do respectivo thesoureiro, na rua do Collegio n. 5, que serão distribuidos nos dias 16 e 17 das 9 horas da manhãa as 5 da trarde.

— Roga-se a pessoa, que no dia 8 para 9 do corrente levou um toldo grande da quarta porta da casa nova do snr. Angelo, na rua do Trapiche, o obsequio de o mandar entregar na mesma casa a Luiz Antonio Barboza de Brito, ao contrario se publicará o seu nome, pois que não se ignora quem se acha de posse delle.

=Desappareceo da rua do Queimado no dia 8 do corrente um quartão, magro, ruço, com o ferro LDA; quem o tiver achado, e quizer restituir, dirija-se a rua do Queimado n. 7, ou na rua do Crespo n. 2.

— Pela terceira vez roga-se aos snrs. Francisco Pereira Pinto de Menezes, Antonio José Duarte Braga, e José Pereira Coelho, ou a quem delles souber, o obsequio de comparecerem na rua do Apollo n. 6, casa de Joaquim Baptista Moreira.

= Aluga-se uma casa de sobrado de 4 andares na rua do Trapiche-novo, e uma dita na rua da Solidade; a tratar na rua da Aurora n. 58.

— Quem precisar de uma ama crioula com bastante leite, e novo, dirija-se a rua da Moeda, sobrado de dous andares n. 11.

- Coutinho & Lopes continúão a ter addido a sua livraria da rua do Collegio n. 20, o estabelecimento de encadernação, onde trabalhão officiaes de profissão, que pōem todo o cuidado e esmero em desempenhar as encommendas segundo o gosto dos pretendentes: além de tudo, que se pode desejar em materia de encadernação; os annunciantes pensão não ser inutil declarar a vista da não consistencia do geral das encadernações francezas, que as deste estabelecimento se distinguem principalmente pela sua segurança, e flexibilidade.

- A preta, que se acha em poder do subdelegado do primeiro districto da cidade da Victoria, vai ser arrematada (como bem de ausentes) pelo juiso competente, visto não ter apparecido dono della, por mais annuncios, que se tem feito, e apesar de irem varias pessoas ver a dita preta naquella cidade, que apenas a conhecem, e dizer ser do Recife, mas não sabem de quem seja.

- Um rapaz Brasileiro, que escreve bem, tendo muita pratica de escrever processos, sentenças, e todo papel judicial, se offerece a qualquer advogado, e escrivão para o dito fim, promettendo muita actividade, e por preço mais commodo, que outro qualquer fizer; assim como escreverá mesmo em sua casa; quem o pretender annuncie.

- Precisa-se de um homem para vender pão com um preto; na rua da Solidade n. 22.

= A companhia Ravel retira-se para a provincia da Bahia.

= Volta para o Aracaty no hiate *Flor-de-larangeiras* a viuva D Francisca Joaquina Pamplona, levando em sua companhia tres filhos, um sobrinho, e 3 escravos, Antonio, Sivirina, e Maria.

LOTERIA DO GUADELUPE.

No dia 24 do corrente mez de fevereiro correrão impreterivelmente as rodas desta loteria. Os bilhetes achão-se á venda, nos lugares do costume

= Permuta-se uma casa terrea na rua do Aragão por outra nas seguintes ruas; Larangeiras, das Cruzes, pateos do Carmo, S. Pedro, e Hospital, quem este negocio quizer fazer annuncie.

= Dá-se por 300$ rs. uma lettra saccada pelo genro do snr. Agostinho Henriques da Silva, João Antonio de Souza Vieira, acceita por Manoel Pinto de Souza Leite, da quantia de 340,000 rs., fóra os juros, que andarão por 100,000 rs. pouco mais, ou menos; na rua do Queimado, loja n. 5.

= Precisa-se de um rapaz Portuguez, de 16 a 20 annos, que qneira servir de criado a um proprietario morador fóra desta praça; no Aterro-da-Boa-vista n. 6, terceiro andar.

= Pela segunda vez roga-se ao snr. cirurgião Francisco José Rodrigues de dirigir-se ao pateo do Hospital, indo para a rua da Florentina, loja do sobrado n. 18, que se lhe deseja fallar.

= Engomma-se com todo aceio, promptidão, e por preço mais commodo, do que em outra qualquer parte; e tambem se acceitão costuras de alfaiate; na rua de Aguas-verdes n. 100.

= Aluga-se o primeiro andar e lojas da casa da rua da Anrora n. 10, muito fresco, aceiado, boa vista, e commodos para uma grande familia; a tratar no segundo andar da mesma casa, ou na rua do Trapiche n. 44.

= Manoel José Vianna retira-se para o Rio-de-janeiro.

Compras

= Comprão-se effectivamente para fóra da provincia mulatas, negras, e moleques de 12 a 20 annos, pagão-se bem; na Rua-nova, loja de ferragens n. 16.

— Comprão-se umas ordenações novas, ou mesmo com algum uso; na Rua-imperial n. 9.

Vendas

NOVA CASTRO.

Tragedia de João Baptista Gomes Junior, nova edição, 1 v. com duas lindas estampas, por 1280 rs.

Para ajuntar ao merecimento intrinseco d'esta bellissima tragedia, basta lembrar ao respeitavel publico, que a presente nova edição é nitidamente impressa em bom papel, ornada de duas finissimas estampas coloridas, e augmentada com uma collecção das melhores poesias sobre o mesmo interessante assumpto, entre as quaes se notão composições de alguns estimados poetas Brasileiros.

Vende-se na Praça-da-independencia, livraria ns. 6 e 8.

— Vendem-se panno verde largo, proprio para reposteiro; na rua do Trapiche n. 19.

=Vendem-se, ou trocaõ-se por predios nesta praça, 4 moradas de casas terreas de pedra e cal, feitas a anno e meio, mui bem construidas, e a moderna, sitas na cidade da Victoria, outr'ora villa de S. Antão, sendo duas na rua dos Quarteis ao pé da feira, e duas na Rua-direita da dita cidade; a tratar na rua do Crespo n. 12, com José Joaquim da Silva Maia.

= Vende-se lapim preto de superior qualidade, merinó, princeza, franklim, duraque, e lila preta de todas as qualidades, sarja larga, e estreita, panno fino preto superior, lenços, e meias pretas, as melhores chitas pretas, que ha, para luto, e todas as qualidades de fazendas pretas para a quaresma, por preço muito commodo; na rua do Queimado n. 25, loja de Guilherme Sete.

—Vendem-se os instrumentos seguintes, que, ainda que servidos, estão em muito bom uso, e por preço muito commodo; uma arvore de campas, nova, duas cornetas de chaves, um clarim, dous flautins, uma requinta, um baixo de armonia pequeno; os pretendentes dirijão-se ao primeiro tenente quartel mestre do segundo batalhão de artilharia a pé, no Hospicio, das 10 horas as duas da tarde.

= Vende-se uma cama de jacarandá, nova, e de bom gosto, propria para noivado, um tocador de oleo com gaveta, por 7000 rs, um violão pequeno de jacarandá por 5000 rs., uma cama de condurú usada, porém composta de novo, por 16000 rs.; na rua estreita do Rozario, armazem n. 32.

— Vendem-se sementes de hortaliça de todas as qualidades, chegadas proximamente, telhas de vidro, cestos para meninos aprenderem a andar, tudo por preço commodo; na rua da Cruz, armazem de louça n. 48.

— Vende-se em casa de Henry Forster & Compauhia, na rua do Trapiche, barris de carne salgada de vacca, barricas abatidas, e pregos americanos, proprios para fechos.

- Vendem-se chapeos de palha; em casa de Henry Forster & Companhia, rua do Trapiche-novo n. 8.

= Vende-se sevadinha de França a 280 rs. a libra, e batatas da melhor qualidade possivel a 60 rs. a libra; na rua do Aragão, venda da esquina, que volta para a S. Cruz, n. 43.

— Vendem-se abotuaduras amarellas para casaca, de muito bom gosto, ditas de duraque, de novo padrão, bicos largos, e estreitos, oculos de armação de muito boa graduação, meias pretas para padre; na rua do Cabugá, loja n. 1 C, de Francisco Joamquim Duarte.

— Vende-se um sobrado em chãos proprios, na rua de S. Bente, ao pé do S. Pedro velho; a tratar no mesmo.

- Vende se um relogio, sabonete de prata, de machina coberta, por 16,000 rs.; na rua do Mundo-novo n. 17

— Vende-se uma toalha de bretanha, com lavarinto na beira; na rua do Cabugá, loja de meudezas n. 9.

— Vendem-se 4 escravas, sendo 3 moças com boas habilidades, e de bonitas figuras, e uma de 35 annos, boa quitandeira e lavadeira, por 240$ rs.; na Rua-velha n. 111.

— Vende-se uma porção de covados de tafetá rouxo escuro, vindo do Porto, muito encorpado, que serve para capa dos Passos, e mesmo para cobrir chapeos do sol; na rua do Livramento n. 14.

= Vende-se um bote em bom uso, com remos, e vellas, proprio para qualquer navio; na rua da Cruz n. 51.

= Vendem-se 300 e tantas barricas vasias, que forão de farinha de trigo; nas Cinco-pontas, padaria n. 63.

— Vende-se um negro de nação para todo o serviço; no Atterro-da-Boa-vista n 3.

- Vende-se um sobrado de dous andares, corrido de rua á rua, sito em um dos melhores lugares de Pernambuco, para pagamento de uma hypotheca; quem o pretender annuncie.

— Vendem-se limas de cheiro, de muito bom gosto, proprias para presentes, de differentes qualidades, jarros com pé de frutas plantadas, e outros com flores, cavallinhos arreados, ananazes, caixos de uvas, pencas de bananas, caixos de pinha, limas de vapor, e todas as mais diversidades de frutas; no pateo do Terço n. 26, casa do Amorim.

= Vende-se um terreno na rua do Sebo com 62 palmos de frente, e 150 de fundo; e um sitio na estrada do Arraial, com casa de taipa, e bastantes pés de arvoredos; a tratar com José Antonio Bastos, na rua da Cadeia do Recife.

= Vende-se um excellente terreno na Rua-imperial do Atterro-dos-Affogados, com 34 palmos de frente, e fundo até a baixa mar do rio Capibaribe, o qual terreno estrema com terras de Francisco Ribeiro Pavão, e a casa edificada de Simião Correia Macambira, com todas as proporções para edificar-se um optimo predio; a tratar na rua direita n. 40 segundo andar.

= Vende-se um preto de 22 annos, de bonita figura, e de todo o serviço; uma parda de 18 annos, de bonita figura, lava bem, e engomma; na rua da Cadeia de S. Antonio n. 25.

= Vende-se uma carroça de carregar pipas, por baixo, quasi nova, e por preço commodo; na Rua-imperial n. 116.

= Vende-se uma armação para qualquer estabelecimento, em uma casa terrea na Rua direita, que tem commodos para uma familia; na rua do Livramento, loja de couros n. 13.

= Vende-se, ou aluga-se um sitio na estrada, que vai da Magdalena para o Remedio, com casa de pedra e cal, duas salas, 6 quartos, cozinha fóra, e mais arranjos para estribaria, duas cacimbas, um viveiro, e baixa para capim, uma olaria coberta de telhas, com dous fornos a margen de um braço do rio Capibaribe, livre de inundação de cheias, com alguns arvoredos, e mais vantagens, que se farão ver ao comprador; assim como tres canôas, sendo uma de carga de um milheiro de tijolos, outra de conduzir barro, de um só páo, e a outra de carreira, na rua do Mondego, n. 25, casa defronte do nicho.

= Vendem-se ricas mantas e chales de seda, chapeos de seda e palha para senhora, e meninas, ricas sedas pretas, e brancas para vestidos, sarja preta hespanhola, setim preto para collete, luvas de seda preta compridas, sem dedos, ricas fitas de setim lavrado, cortes de colletes de veludo lavrado do melhor gosto, que tem apparecido, ditos de seda, meias de seda preta para senhora, ditas para padre, ricas bengalas de cana, merinó preto o mais superior, que ha, riscadinhos de muito lindos padrões, ricos cortes de cassa bordada, lenços de setim preto para gravata, aventaes pretos, e de côres para senhora, borzeguins para homem, e senhora, um completo sortimento de calçado de todas as qualidades, chapeos pretos para homem, bons bezerros de lustro, e outras muitas fazendas de gosto, tudo por preço commodo; na Rua-nova, loja franceza n. 8, de Amaral & Pinheiro.

= Vende-se jacarandá superior chegadda o Rio de Janeiro, pedras de marmore redondos para mezas de meio de sala, de muito bom gosto, ditas para commodas, cadeiras americanas com assento de palhinha, camas de vento com armação, marquezas, sofás, mezas de jantar, camas de vento mui bem feitas a 4500, ditas de pinho a 3500, assim como outros muitos trastes; pinho da Suecia com 3 pollegadas de grossura, dito serrado, dito americano de differentes larguras e comprimentos; assim como traves de pinho, e barrotes; na rua de Florentina em casa de J. Beranger.

=Vendem-se uns terrenos em Fóra-de-portas, da parte da maré pequena, promptos para se edificar, estão em boa posição, e por preço commodo, por isso se fará todo o negocio com elles; na Rua-direita n. 4.

= Vende-se um sobrado na principal rua de Olinda, com 6 quartos, duas salas, chãos proprios, e bom quintal; na rua da S. Cruz, venda n. 60.

=Vendem-se superiores canivetes finos, que em se mettendo a penna, sai esta perfeitamente aparada; na rua do Cabugá, loja de meudezas, junto do Bandeira.

= Vendem-se velas de espermacete em caixas de 25 libras; e farello novo, em saccas de 3 arrobas, chegado de Hamburgo; em casa de H. Mehrtens, na rua da Cruz n. 46.

= Vende-se a fazenda Serra-branca, do casal do finado Francisco Xavier Carneiro de Albuquerque, situada no Rio-do-peixe, nos limites da provincia da Parahiba-do-norte, com a do Rio-grande-do-norte, com 3 leguas de comprido, e uma de largo, com sua demarcação julgada por sentença, e é uma das melhores fazendas deste lugar; a tratar nos engenhos de Una, e Tibiri na provincia da Parahiba.

Escravos fugidos

= Fugio uma escrava cabra, fula, cheia do corpo, rosto bechigoso, com falta de um dente na frente da parte superior, é cazada com um pardo, que foi vendido para a comarca de Nazareth, lugar de Japaranduba; quem a pegar, leve a rua das Cruzes n. 22.

= Do engenho Linda-flor, freguezia de S. Miguel dos Barreiros, fugio no dia 9 de dezembro p. p. um preto de nome José, de nação Calabar, de 20 annos, ainda buçal, côr fula, olhos grandes, alto, bom corpo, pouca barba, sem aleijão algum; tem em cima do peito esquerdo uma lettra da forma de um P., nas maçães do rosto tem dous riscos em cada lado, a perna direita um tanto mais grossa, do que a outra, levou um ferro pequeno de tres pontas no pé esquerdo, camisa, e ceroulas de algodãozinho grosso americano: quem o pegar, leve ao dito engenho a seu snr. Pedro Milianno da Silveira, que pagará todas as despezas, e gratificará, ou nesta praça a Joaquim Antonio de S. Tiago Lessa, na rua de S. Rita-nova n. 91.

Recife na Typ. de M. F de Faria.—1844.